

# Ensino de Literatura em uma Perspectiva Dialógica e Conectada

## Teaching Literature through a Dialogic and Connected Perspective

Aline de Mello Sanfelici<sup>ab\*</sup>; Samira Favez Kfoury<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Universidade Norte do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias, PR, Brasil.

<sup>b</sup>Capes, Programa Nacional de Pós-Doutorado, PR, Brasil.

\*E-mail: alinefelice@gmail.com.

---

### Resumo

Este trabalho traz discussão teórica e prática acerca do ensino de literatura através de uma metodologia dialógica para o trato do texto literário, ao mesmo tempo em que vincula a interdisciplinaridade da referida metodologia com as possibilidades midiáticas proporcionadas pela internet. Em um primeiro momento, será feita breve exposição teórica acerca do dialogismo no ensino de literatura, usando como principal referencial teórico o trabalho de William Cereja (2005). Em um segundo momento, serão mostradas algumas alternativas práticas para o fazer docente de trabalhos que integrem as obras literárias, o dialogismo e o uso de redes sociais *on-line*, sites de busca, blogs e outros recursos da internet. O objetivo deste trabalho é, portanto, informar sobre alternativas metodológicas atuais, promover debate na área e ilustrar possibilidades concretas que possam servir de ponto de partida para professores em atuação ou formação no que tange ao ensino de literatura nos dias de hoje.

**Palavras-chave:** Ensino de Literatura. Abordagem dialógica. Internet.

### Abstract

*This paper brings a theoretical and practical discussion on the teaching of literature through a dialogic approach to the literary text, while connecting the interdisciplinarity of the mentioned methodology to the mediatic possibilities offered by the internet. At first, there is a brief theoretical exposition about dialogism in literature teaching, based mainly on the work of William Cereja (2005). Next, some practical alternatives are offered for the teacher's work integrating literary texts, dialogism and social networks, research websites, blogs and other resources from the internet. The goals of the paper, therefore, are to inform about contemporary methodological possibilities, to promote debate on the area and to illustrate concrete options that can serve as starting point for teachers in practice or in formation, in what regards the teaching of literature nowadays.*

**Keywords:** Literature Teaching. Dialogic Approach. Internet.

---

### 1 Introdução

O ensino de literatura, como todo ensino, é um processo complexo. Exige que se tenham claros os papéis e funções de cada entidade envolvida no processo (professor, aluno, texto literário, material didático, etc.), com rigorosa consideração acerca de qual deve ser o objetivo do ensino, qual o centro da aula de literatura, bem como o que cada participante desta aula pode e deve fazer. No caso da aula de literatura, segundo Antonio Candido (2011), há um papel formador e humanizador especialmente forte. Deve-se refletir sobre o que se espera do aluno, que “aprendizado” ele deve atingir, quais competências deve desenvolver e como poderá relacionar-se com a obra literária de modo significativo e construtivo enquanto estudante, leitor, cidadão e sujeito humano. Neste cenário, portanto, não basta determinar prazo de leitura e fazer uma mera verificação da mesma; o ensino de literatura é mais amplo e trilha rumos muito mais multifacetados e labirínticos.

Posto isso, o presente trabalho busca contribuir para discussões sobre o ensino de literatura, especificamente

inserindo-o no contexto tecnológico no qual a escola e a vida social atual ocorrem. É feita uma discussão sobre ensino de literatura através de metodologia dialógica para o trato do texto literário, ao mesmo tempo vinculando a interdisciplinaridade da referida metodologia com as possibilidades educacionais proporcionadas pela internet.

Os objetivos incluem informar sobre alternativas metodológicas, promover debate na área e ilustrar possibilidades concretas que possam servir de ponto de partida para professores em atuação ou formação no que tange ao ensino de literatura nos dias de hoje. Já existem experiências de ensino de literatura sob uma perspectiva dialógica, do mesmo modo que já são conduzidos vários trabalhos que conectam literatura e tecnologia, em suas formas variadas. Na proposta em questão, a ideia é justamente juntar estas duas perspectivas, o dialogismo e a tecnologia, de modo a se pensar uma forma ainda mais dinâmica de conduzir as aulas de literatura.

## 2 Material e Métodos

Para realizar este estudo, foi selecionado referencial teórico abrangendo questões de ensino, dialogismo, tecnologia na educação, entre outras subáreas relacionadas ao tópico. Também foram selecionadas obras literárias para servirem de ponto de partida na elaboração de possíveis sequências didáticas dentro da perspectiva almejada e descrita em nossos objetivos. Esse material inclui, especificamente, a obra *Pauliceia desvairada*, de Mario de Andrade, e a peça *Liberdade, liberdade*, de Millôr Fernandes e Flávio Rangel. Na elaboração dos planos de aula com esses materiais, outros materiais foram acrescentados: os manifestos do movimento modernista assinados por Oswald de Andrade, a saber, *Manifesto antropófago* (TELES, 1976) e *Manifesto Pau Brasil*, além de uma seleção de poemas de Ezra Pound, o filme *Zuzu Angel*, dirigido por Sérgio Rezende (2006) e a *Constituição Federal de 1988* (BRASIL, 1988).

O método de trabalho para o ensino de literatura em uma perspectiva dialógica e conectada baseou-se em preparar sequências didáticas possíveis de serem aplicadas ou adaptadas por professores de literatura e que incluíssem simultaneamente um trato dialógico do texto literário em estudo, colocando-o em contato e diálogo com outros produtos culturais, e também o uso de tecnologias na sala de aula. Essas sequências didáticas foram elaboradas e discutidas com outros professores, à luz de leituras teóricas na área de educação, tecnologia e dialogismo. Após as discussões, as sequências foram revisadas e apresentadas como potenciais planos de aula para os professores usarem em suas aulas. Não são, portanto, experiências de ensino já efetuadas, mas tão somente planejamentos e ideias a serem compartilhadas e futuramente concretizadas.

## 3 Resultados e Discussão

O trabalho resultou em planos de aula a serem divulgados, testados e adaptados por professores de literatura. A seguir, apresentamos dois dos planos criados na perspectiva dialógica e conectada, discutindo na sequência seus potenciais educacionais. É válido relembrar que estas ideias e sequências didáticas são parâmetros gerais, que devem ser considerados e adaptados na medida do necessário para cada caso, levando-se em conta as peculiaridades do perfil da turma, do professor e da própria escola e do contexto de ensino. Fazendo-se as devidas adaptações, haverá maior chance de sucesso no cumprimento dos objetivos da aula e na aprendizagem dos alunos.

O primeiro roteiro de trabalho visa ensinar literatura modernista brasileira na sala de aula. A obra literária a ser estudada é a poesia de Mário de Andrade em *Pauliceia desvairada*, especificamente. O professor deve encaminhar a tarefa inicial de os alunos buscarem on-line informações gerais sobre o movimento modernista, bem como a leitura do *Manifesto antropófago* (1928) e do *Manifesto Pau Brasil* (1924), ambos de autoria de Oswald de Andrade. Na aula

seguinte, deve ser promovida uma roda de debates sobre os manifestos, no sentido de comparar o que eles preconizaram há quase cem anos com o contexto atual. Pode-se desafiar os alunos a discutir de que modo os manifestos lidos seriam diferentes hoje, que aspectos dos textos se mantêm atuais ou como eles poderiam ser atualizados para o século 21.

A próxima etapa do trabalho seria apresentar aos alunos uma seleção de poemas modernistas em língua inglesa, como, por exemplo, os de Ezra Pound. Os poemas, traduzidos para português, seriam então comparados com alguns poemas da *Pauliceia desvairada*, de Mário de Andrade. O foco da comparação, que pode ser feita em grupos pequenos e depois compartilhada com a turma, ficaria nas questões de semelhanças e diferenças estéticas entre poemas da mesma época e movimento (modernismo), porém de diferentes contextos geográficos e culturais. Também deve ser buscado um olhar atento para os conteúdos, preocupações, provocações e interesses manifestados nas obras, novamente no sentido de comparar produtos culturais de origens diversas.

Subsequentemente, os alunos vão escolher poemas da *Pauliceia desvairada* e propor reescrituras do texto, ou na forma de prosa, ou mantendo o gênero poético, porém de modo a promover uma releitura do texto, com base nas interpretações, interesses e atualizações que o grupo julgar relevantes. Finalmente, a turma deve ser levada ao laboratório de informática onde, com orientação do professor, os alunos criariam uma página em uma rede social virtual para compartilhar as reescrituras que fizeram dos textos de Mário de Andrade. Os alunos deveriam, então, nos dias seguintes, monitorar as interações dos visitantes da página e, conforme o caso, até mesmo promover novas reescrituras e compartilhamentos, bem como conversas informais on-line sobre a literatura modernista, tanto com colegas e amigos da rede virtual quanto com desconhecidos que se interessarem pela página e tópico.

Este roteiro simples promove atividades com elementos internos e externos da obra literária, em perspectiva diacrônica e sincrônica, observando dimensões da produção e recepção da obra (contexto social, literário, ideológico...) e das relações dialógicas com outros textos (no caso, os poemas do modernismo inglês). Acreditamos que um roteiro desses ajuda no ensinar a ler literatura e a formar o leitor competente, i.e., para Cereja (2005), aquele apto a ler e agir no âmbito comunicativo-interativo, dialógico e estético, em dimensão histórica, social e dialógica, capaz de compreender a complexidade do mundo contemporâneo e construir seus próprios significados e interpretações. O fato de se dar destaque ao que o aluno pensa é fundamental, pois à medida que os estudantes elaborassem as releituras dos textos e as compartilhassem para interagir sobre suas criações depois, eles estariam aproximando o mundo da literatura do seu real universo e fazendo sentido próprio das obras. Ou seja, iríamos além de respostas fechadas em uma ficha de leitura

e abriríamos amplamente o leque de interpretações, leituras de mundo, vozes e pensamentos em relação ao texto literário.

O próximo roteiro de trabalho tem como foco o ensino de dramaturgia brasileira. Partindo da premissa de que é necessário fazer o próprio aluno deparar-se com os textos, lê-los e refletir, compartilhar visões sobre a leitura e construir seus próprios entendimentos, elaboramos a proposta que segue, novamente inspirada no modelo dialógico de Cereja para o ensino de literatura, e aliando a ele o uso de tecnologias. Neste roteiro, utilizamos como texto literário central para ser ensinado a peça *Liberdade, liberdade*, de Millôr Fernandes e Flávio Rangel (originalmente publicada em 1965). Os alunos iniciam o trabalho lendo o artigo 5º, capítulo I, incisos I a IV da Constituição Federal, que trata “Dos direitos individuais e coletivos”. Então, pode-se brevemente comentar a respeito do conteúdo deste trecho da Constituição, discutindo-se criticamente, a partir da leitura de mundo que os alunos possuem, o quanto os dizeres lidos são efetivamente praticados e respeitados, hoje em dia.

A aula continua com a exibição do filme *Zuzu Angel* (2006), dirigido por Sérgio Rezende e com Patrícia Pillar e Daniel de Oliveira no elenco. Ao mesmo tempo, os alunos já devem ter sido encaminhados para a leitura da peça *Liberdade, liberdade*, a ser lida em horário extraclasse, em função da extensão do texto. Uma vez finalizada a exibição do filme, coincidindo com o prazo para terminar a leitura da peça, serão feitas várias atividades conectando o filme, a peça e o trecho escolhido da Constituição. Dentre as questões para debater em grupo e, posteriormente, com a turma inteira, podemos destacar: 1) Quais direitos do trecho da Constituição Federal não são garantidos ao filho de Zuzu, e à própria Zuzu, e por que isso ocorre (considerando-se o contexto histórico da ditadura militar)?; 2) O que se infere no filme *Zuzu Angel* sobre a atmosfera política e social no contexto do golpe militar de 1964, e como essa atmosfera se relaciona com a peça de Millôr e Rangel?; 3) Como o texto da peça (que traz colagens de autores de épocas e contextos variados, como Anne Frank, Martin Luther King e William Shakespeare, entre outros) é significativo especificamente ao contexto brasileiro retratado?; 4) Como os direitos da Constituição Federal podem se conectar com a escrita de uma peça como *Liberdade, liberdade*?; 5) Quais significados semelhantes e diferentes do contexto original podem ser feitos na leitura desse texto literário, nos dias de hoje?

Tendo sido conduzido o debate das questões que relacionam o texto literário com o filme e a Constituição Federal, o próximo passo seria os alunos elaborarem em grupos vídeos nos quais iriam sistematizar seus principais argumentos. Deve ser dado destaque especial para as perspectivas dos estudantes em relação aos significados que a peça poderia ter nos dias de hoje, bem como na importância ao respeito dos direitos expressos na Constituição, promovendo-se, assim, educação para a cidadania, papel fundamental da escola. Os vídeos criados seriam então disponibilizados em canal educativo

do site Youtube, e os alunos receberiam a tarefa adicional de convidar pessoas a assistir os vídeos e interagir em fórum *online* sobre o material apresentado.

Acreditamos que esse exemplo de trabalho com dramaturgia brasileira, de perspectiva dialógica e aliado ao uso de tecnologias, possibilitaria desenvolver as habilidades esperadas no ensino médio pelo Ministério da Educação - MEC por meio da leitura (literária e não), ou seja: ler e interpretar linguagem verbal, visual e enunciados; identificar e selecionar informações; inferir informações, temas, assuntos, contextos; justificar interpretação; compreender elementos implícitos (organização, intencionalidade, tema), entre outras. Além disso, esse trabalho atentaria para o desenvolvimento humano do aluno, podendo inclusive ser desenvolvido em parceria com outras disciplinas que pudessem aproveitar o material da Constituição, do filme e da peça teatral para a criação de um trabalho multidisciplinar – como, por exemplo, as disciplinas de artes, português, história e informática.

As duas sequências apresentadas, aliando tecnologia e dialogismo na aula de literatura, buscam cumprir papéis essenciais no entendimento atual sobre ensino de literatura. É sabido que o encontro eficaz entre o leitor e a literatura implica uma série ampla de procedimentos. Há, por exemplo, o entendimento do texto em termos de enredo e suas esferas de tempo e espaço; a compreensão de situações principais e secundárias, bem como de personagens centrais e periféricos; a relevância do contexto de produção da obra e de sua leitura contextualizada em seu ato de recepção, por parte do leitor; e a importância de buscar quais significados, amplos e básicos ou então engenhosos e sutis, podem ser construídos no ato da leitura. Além disso, como coloca Jobim (2009), no que se chama de “entendimento” do texto literário, deve também haver sua crítica e avaliação, por parte do leitor, colocando o texto em confronto com outras produções textuais e outras realidades, especialmente a realidade do próprio aluno/leitor, para que o encontro com a obra seja mais significativo e positivo. O professor, nesta concepção, deve estimular a percepção da multiplicidade de sistemas significativos do texto, a partir da interação entre leitor e leitura, em dado contexto cultural. Acreditamos que isso ocorre nos roteiros apresentados, à medida que o trabalho com os textos é feito de modo aberto (não buscando respostas fechadas) e considerando o universo do público de alunos. Assim, os planos que elaboramos possuem grande potencial de aprendizagem satisfatória.

Colomer (2007), de modo semelhante a Jobim, defende a reivindicação em saber (ler) literatura como equivalente a desenvolver uma competência literária e seus respectivos instrumentos interpretativos. Para tanto, deve-se olhar para fora do texto (como teorias da pragmática e fatores externos ao fenômeno literário) e também para dentro (teorias da recepção, construção do significado por parte do leitor). Colomer (2007) considera relevante a experiência pessoal positiva realizada a partir do diálogo com a obra e com a comunidade cultural, ou seja, novamente considerando-se a diferença entre contexto

de produção da obra e ato de recepção do leitor, também do modo como buscamos fazer com os roteiros que criamos.

Ainda na perspectiva de um contexto e comunidade culturais, Cosson (2011) argumenta que a ação do professor de literatura deve partir do que o aluno conhece para o que ele desconhece, para proporcionar crescimento por meio da ampliação dos horizontes de leitura, dando espaço para o novo e o velho, o simples e o complexo, o trivial e o estético. Também nesta mesma linha de pensamento, Lajolo (2009) defende que o ensino de literatura deve conversar com as dimensões ideológica, afetiva, histórica, linguística e discursiva do texto, de modo a se olhar o texto não (mais) como um pretexto, mas sim em um dado contexto.

Novamente, os teóricos parecem alinhados com o tipo de trabalho que propusemos desenvolver com as sequências didáticas preparadas. Com efeito, considerando-se estas colocações, observamos que o posicionamento de teóricos da área é de que o ensino de literatura não deve ser fechado e restrito ao texto literário em questão, nem deve ser deslocado de seu contexto de leitura e recepção ou ignorar a subjetividade e situação particular de cada leitor. Buscamos olhar deste mesmo modo para nossos planejamentos de aula, uma vez que estas visões nos direcionam espontaneamente para a perspectiva dialógica, termo preconizado por Bakhtin e, no caso do ensino de literatura, especificamente, amplamente estudado e difundido por William Cereja (2005), entre outros.

Na abordagem dialógica com relação ao ensino de literatura, como buscamos mostrar com nossos planos de aula, privilegia-se o diálogo entre objetos culturais de diferentes linguagens (ou seja, não somente textos literários), de diferentes épocas e contextos, em um cruzamento sincrônico e diacrônico do texto literário a ser trabalhado em aula com outros produtos culturais, tais como discursos políticos, movimentos sociais, propagandas, eventos históricos, filmes, entre outros. O conceito bakhtiniano de dialogismo, no que tange à literatura, considera o discurso verbal do texto literário como um fenômeno de comunicação cultural e, portanto, vinculado ao contexto social em que é lido. Nesse sentido, essa perspectiva traz o foco para as complexas relações entre o texto literário e o sistema maior no qual se insere, isto é, a própria cultura e sociedade. Deste modo, olha-se para elementos internos e externos da obra literária, ampliando-se sua rede de significação e proporcionando interações com fenômenos além do texto em si.

Para efetivamente viabilizar esse tipo de abordagem, como demonstra Cereja (2005) a partir das pesquisas de Jauss (1994), o trabalho dialógico para ensinar literatura pode ser organizado a partir de pontos de intersecção entre os produtos culturais postos em contato. Tais pontos podem ser de ordens variadas, como a partir de temáticas, de gêneros, de projetos estéticos semelhantes, etc. Nos trabalhos com a *Pauliceia desvairada* e depois com a peça *Liberdade, liberdade*, nós propusemos, respectivamente, uma sequência com o ponto de

intersecção do projeto estético (o modernismo no Brasil e o inglês) e uma sequência feita a partir de temática afim aos diferentes produtos culturais.

A vantagem maior do trabalho dialógico que aqui nos interessa, especialmente quando vinculado com a tecnologia e, portanto, atento a uma crescente demanda do mundo atual, é, basicamente, formar leitores competentes, capazes de estabelecer relações e entendimentos sobre os textos e sobre como eles se relacionam com o que é importante e presente no seu próprio tempo e contexto, compreendendo melhor o complexo mundo em que vivemos e estando mais aptos a agir criticamente dentro dele. É então extremamente vantajoso e benéfico o trabalho dialógico e conectado, como apresentamos em sugestões de planos de aula, uma vez que esse tipo de trabalho insere o nosso jovem aluno no mundo globalizado e conectado com maiores chances de sucesso, mais aptidão para lidar com as demandas da sociedade, os encontros de diferentes pessoas, culturas, pensamentos e perspectivas, propiciando a emancipação pessoal do sujeito humano, que sairá da nossa sala de aula melhor formado para o mundo.

#### 4 Conclusão

O texto literário constitui material valioso para aquisição de conhecimentos e visões de mundo, bem como para discussão e reflexão de temas que envolvem o ser humano, desenvolvendo assim seu papel formador e humanizador. É da relação entre elementos internos e externos da obra, em perspectiva aberta ao contexto da comunidade de leitores específica, e observando dimensões da produção e da recepção da obra (contexto social, literário, ideológico...) e das relações dialógicas com outros textos (verbais ou não, literários ou não, da mesma época ou não), que se ensina a ler literatura de modo a formar leitor competente. Aliando-se então esse ensino dialógico com o ensino conectado – instrumentalizando o aluno para não apenas conhecer ferramentas tecnológicas, mas saber apropriar-se delas para produzir conhecimento e desenvolver-se como agente consciente e crítico –, preparamos ainda melhor o jovem aluno para seu atual contexto de vida. Assim, esperamos que este trabalho, centrado na abordagem dialógica e apresentando alternativas práticas para o professor no contexto do uso das tecnologias recentes, possa cumprir seu objetivo de contribuir para inspirar visões e ideias que melhorem continuamente o difícil processo de ensinar literatura hoje.

#### Referências

- ANDRADE, M. *Pauliceia desvairada*. São Paulo: Edusp, 2003.
- ANDRADE, O. *Pau Brasil*. São Paulo: Globo, 2003.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva, 1990.
- CANDIDO, A. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

- CEREJA, W.R. *Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo: Atual, 2005.
- COLOMER, T. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2011.
- JAUSS, H.R. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática, 1994.
- JOBIM, J.L. A literatura no ensino médio: um modo de ver e usar. In: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. (Org.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009. p. 113-137.
- LAJOLO, M. O texto não é pretexto. Será que não é mesmo? In: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. (Org.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009. p. 99-112.
- POUND, E. *Os cantos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- RANGEL, F.; FERNANDES, M. *Liberdade, liberdade*. São Paulo: L&PM, 2006.
- TELES, G.M. *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas*. 3. ed. Petrópolis: Vozes; Brasília: INL, 1976.
- ZUZU, A. Direção: Sérgio Rezende. Produção: Joaquim Vaz de Carvalho. Intérpretes: Patrícia Pilar; Daniel Oliveira; Camilo Bevilacqua; Luana Piovani. Rio de Janeiro: Globo Filmes, 2006. 1 DVD (108 min.), son., color.